



Economia

Fóruns Estadão BRASIL COMPETITIVO & NEGÓCIOS

estadão.com.br

EPITÁCIO PESSOA/ESTADÃO

QUEM FINANCIARIA O DESENVOLVIMENTO

Para crescer, o Brasil precisa de mais de US\$ 100 bilhões por ano e de alternativas de financiamento

O Brasil precisará investir entre US\$ 500 bilhões e US\$ 700 bilhões nos próximos cinco anos em grandes obras necessárias para melhorar a eficiência da economia e induzir o crescimento.

A grande dúvida é como o País vai financiar um volume que passa de US\$ 100 bilhões por ano. Hoje cerca de dois terços do capital de longo prazo disponível são do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Para discutir as alternativas disponíveis e a disposição de investidores privados de participar desse esforço de retomada dos investimentos em grandes obras,

o Grupo Estado reuniu especialistas do setor financeiro, representantes da iniciativa privada e o presidente da Empresa de Planejamento Logístico, Bernardo Figueiredo, em mais um debate da série Fóruns Estadão Brasil Competitivo, com o apoio da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O País cresce menos do que poderia, por sua posição entre as principais economias do mundo, concordaram os debatedores. Depois de três décadas sem investir em infraestrutura, o governo tenta criar condições para que as obras deslanchem. “As obras do governo atrasam porque hoje temos prazos, cronogramas e transparência em todos os

projetos”, defendeu-se Bernardo Figueiredo.

A presidente da agência de risco Standard & Poor's para o Cone Sul, Regina Nunes, mostrou-se otimista: “Os investimentos do setor de logística e transportes começam a maturar, e em poucos anos isso vai reduzir os custos das empresas, o que vai baixar pressões sobre inflação e elevar o PIB potencial”, afirmou.

Gustavo Nunes da Silva Rocha, presidente da Invepar, líder do consórcio vencedor do leilão do Aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, disse acreditar que haverá um aumento na disponibilidade de recursos privados para os projetos de infraestrut

tura. “Alguns títulos se mostram mais seguros do que os de alguns governos.”

A chefe de Mercado de Capitais da área de Dívida do Santander, Cristina Schulman, disse que as emissões de debêntures de infraestrutura em 2013 devem ser consolidadas em projetos “maduros” do setor de rodovias. A estimativa do Santander para oportunidades de financiamento no ano que vem chega a R\$ 16,3 bilhões. Esta edição mostra como estão sendo financiadas as grandes obras, os equipamentos para a exploração do pré-sal e também como as pequenas empresas usufruem de capital de longo prazo.